**COMO O DIABETES AFETA O CORAÇÃO – UMA REVISÃO DE LITERATURA**

IZABELLE PIMENTA RIBEIRO1; FÁBIO DIAS NOGUEIRA1; LETICIA MEIRELES MELO FAGUNDES1; MARIA GORETH PEARCE DE SOUSA SILVA2

1 Discente do Curso de Medicina da FAHESP/IESVAP

2 Docente do Curso de Medicina da FAHESP/IESVAP

**Introdução:** O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico de etiologia múltipla, caracterizado por hiperglicemia crônica, com distúrbios no metabolismo dos carboidratos, gorduras e proteínas, originários de uma defeituosa secreção e/ou ação da insulina nos tecidos-alvo. A prevalência mundial do tipo 2 (DM2) da doença vem crescendo dramaticamente nos últimos anos, atingindo contornos epidêmicos e representando um importante problema de saúde pública. Nesse cenário, indivíduos diabéticos apresentam risco aumentado de 3 a 4 vezes de sofrer evento cardiovascular e o dobro do risco de vir a óbito deste evento quando comparados à população geral. Vários fatores presentes no diabetes favorecem a maior ocorrência de doença cardiovascular, como a hiperglicemia, a resistência à insulina, além de fatores de risco clássicos e não-clássicos (hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, obesidade, estado inflamatório subclínico e outros). Devido à marcante associação entre diabetes e a DCV, e prognóstico desfavorável após um evento, é importante identificar quais são os indivíduos de mais alto risco e como rastreá-los. Além de maior risco para doença cardiovascular, indivíduos diabéticos com DCV tem pior prognóstico, apresentando menor sobrevida em curto prazo, maior risco de recorrência da doença e de insuficiência cardíaca congestiva, além da pior resposta ao tratamento cirúrgico.

O benefício do controle glicêmico e dos demais fatores de risco na prevenção de eventos cardiovasculares no diabetes já documentado, justifica estabelecer estratégias que otimizem a identificação e possibilitem intervenções nos pacientes de alto risco, buscando reduzir a mortalidade.

A partir destas informações, o diabetes vem ganhando cada vez maior importância dentre os fatores de risco para DCV e até mesmo sendo efetivamente considerado uma doença cardiovascular.

**Objetivo:** Este estudo tem como principal objetivo analisar a influência do diabetes mellitus nos processos cardiovasculares, tendo como finalidade compreender a correlação entre o diabetes e as miocardiopatias e avaliar os fatores de risco associados.

**Métodos:** Trata-se de um estudo que descreve a relação entre o diabetes mellitus e as doenças cardiovasculares, através de pesquisa exploratória, por meio de levantamento bibliográfico. Diz respeito a uma revisão de literatura com base nos artigos da base de dados Scielo e PubMed, utilizando como descritores isolados e em associação nos campos de busca da fonte digital, as seguintes expressões: “diabetes mellitus” e “doenças cardiovasculares”. A pesquisa priorizou artigos originais e revisões de literatura em língua portuguesa publicados nos últimos 10 anos. Após leitura preliminar, foram selecionados 3 artigos para leitura completa e discussão de seus resultados.
**Resultados ou Análise Crítica:** Ao analisar as fontes bibliográficas e aprofundar o estudo sobre diabetes e sua associação com as doenças cardiovasculares, evidenciou-se que pacientes com diabetes apresentam alterações da microcirculação e disfunção endotelial que contribuem para a ocorrência de alterações da perfusão tecidual. Diante disto, comprovou-se que o diabetes mellitus é um dos principais fatores de risco para doença cardiovascular, e a doença arterial coronariana (DAC) representa cerca de 75% das causas de morte nos diabéticos. Sendo assim, percebeu-se que o controle de riscos cardiovasculares impede o desenvolvimento de doença cardiovascular e atrasa-o ao longo do tempo. No entanto, estudos epidemiológicos mostram claramente um baixo controle deles em pacientes com DM2. Portanto, é imperativo melhorar o controle cardiometabólico de pacientes com DM2 e atingir os objetivos terapêuticos do número possível possível de fatores de risco cardiovascular. É aconselhável usar o procedimento de diagnóstico mais acessível para cada paciente, bem como individualizar a estratégia terapêutica. A dieta alimentar e o exercício aeróbico são benéficos para o diabético, facilitando o controle desses fatores de risco e a consecução dos objetivos terapêuticos. A maior adesão dos pacientes ao tratamento deve ser alcançada, bem como uma implicação preferida e objetivos mais realistas das diretrizes, individualizando o tratamento e seus objetivos e adaptando-os ao ambiente do paciente

**Conclusão:** Deste modo, percebe-se o quão é forte e sólida a associação do diabetes mellitus com as doenças cardiovasculares, além de ter uma alta prevalência na população e ser uma complicação de extrema seriedade. É necessário que os pacientes diabéticos, acometidos com a doença cardiovascular, sejam monitorados de perto e com frequência, pois necessitam reduzir os fatores de risco cardiovasculares ou, pelo menos, atenuar esses fatores, a fim de reduzir a morbimortalidade e elevar a qualidade de vida desses indivíduos, visando uma maior longevidade.